

NADA
roteiro para curta-metragem de
Gabriel Martins

Tratamento Final para Filmagem - 29/01/2016

gabriel@filmesdeplastico.com.br
(31) 8856 8622

Uma turma de terceiro ano de ensino médio com cerca de 30 alunos. A primeira imagem do filme é um plano geral dos estudantes olhando para o quadro. As carteiras estão bem organizadas e os alunos sentam em duplas. É um plano totalmente simétrico e frontal, de forma a evidenciar a estrutura da sala, totalmente voltada para o quadro. O ângulo é de cima para baixo, como se fosse uma subjetiva do professor. Ele não aparece neste momento, ouvimos apenas sua voz. É uma sala de aula de um colégio particular de Belo Horizonte. Algumas anotações em pincel atômico no quadro, alguns avisos colados nas paredes. NATO, homem de trinta e cinco anos, cavanhaque, negro, o professor, está dando uma aula de Geografia. Conseguimos ver no quadro várias desenhos e esquemas. A cena será improvisada pelo ator.

A maioria dos alunos prestam atenção. Alguns parecem entediados. Um deles dorme. Nato aponta no quadro e explica, chamando sempre a atenção da turma para a importância da matéria.

Nato é interrompido abruptamente por CLÁUDIA, mulher nos seus 40 anos, magra, muito maquiada. Ela é a pedagoga da escola. Ela traz em sua cintura uma espécie de micro amplificador. Na cabeça, um microfone auricular está ligado a esse amplificador. Leva nas mãos um iPad com um aplicativo com uma espécie de lista com alguns campos já preenchidos. Ela adentra a sala. Nato parece um pouco constrangido pela interrupção. Ela liga o aparelho, que emite uma leve microfonia.

CLÁUDIA

(fala com timbre típico do aparelho amplificador que está usando)

Oi alunos, bom dia! Bom dia professor Nato! Desculpa a interrupção aí da aula, mas é importante.

Os alunos olham para ela. Alguns com vontade de rir.

CLÁUDIA

Então, estamos agora nos aproximando da reta final, não é mesmo? Todo mundo estudando, colados nos livros?

Alguns alunos olham com certo constrangimento.

CLÁUDIA

Bom, nós aqui do colégio estamos nos colocando à disposição de vocês para orientar nas melhores escolhas profissionais. Estou

(MORE)

(CONTINUED)

CLÁUDIA (cont'd)
passando de sala em sala para ver como estão os alunos, quais são as escolhas, quem está indeciso, para a gente saber como está a cabecinha de cada um. O colégio vai começar a produzir uma ficha pra poder entender as opções de vocês para o vestibular, dar o maior apoio possível. Quais são as ansiedades? Quais são os projetos, os sonhos?

Os alunos escutam. Alguns não prestam muita atenção.

CLÁUDIA
Bem, com licença professor Renato. Eu vou passando por fila e quero saber o que cada um tem pensado em relação à carreira para gente poder dar a melhor orientação possível, ok?

Vemos BERNARD, um dos alunos da classe, loiro e com o corpo malhado de academia. Quando Cláudia termina a fala anterior, se direciona ao garoto com a pergunta:

CLÁUDIA
Você por exemplo, Bernard, o que você vai fazer?

BERNARD
(meio debochado)
A princípio Educação Física de primeira. Mas o que rolar rolou mesmo... tá bão...

CLÁUDIA
Bom, muito bom... de repente estamos vendo aqui o futuro técnico da seleção brasileira, quem sabe?

Bernard ri. Cláudia direciona seu olhar para o garoto logo ao lado, CAVI.

CAVI
Eu? Bom, quero fazer mesmo é medicina. Mas tô de farmácia ou química como opção também.

CLÁUDIA
Caminho difícil, mas tô vendo que pelas suas notas vai dar tudo certo, Cavi. Vai ser um médico!

Vemos JOANA, outra aluna.

JOANA

Tô na área das artes.
Provavelmente cinema.

CLÁUDIA

Olha só! Inusitado, bem
artístico. De repente você traz
um Oscar pro Brasil, hein?

Joana dá um sorriso amarelo constrangido. Cláudia continua andando. Vemos OLÍVIA.

OLÍVIA

Vou de Letras ou pedagogia.

A partir desse momento vários cortes secos para algumas respostas, um mesmo tipo de primeiro plano frontal dos alunos respondendo.

JOÃO

Engenharia civil de primeira.
Mecânica de segunda. Se brocar,
daí vou de outra coisa mesmo...

THIAGO

Não sei ainda, química ou
"odonto"...

LUIZA

(rindo)

Eu tô concentrada mesmo é em
passar de ano que tô
garradassa...

JÚLIA

Medicina primeira. Arquitetura de
segunda.

Chegamos em BIA, uma garota de 17 anos, negra, cabelo preto liso de chapinha. Ela usa uma touca roxa com um olho costurado bem na testa. Ela está distraída, escrevendo no seu caderno ignorando o que acontece na sala.

CLÁUDIA

E você?

Bia levemente volta sua atenção para Cláudia, que espera a resposta.

CLÁUDIA

Já decidiu o que vai escolher?

Um tempinho para a resposta.

BIA

Nada.

Cláudia fica surpresa. Vemos alguns outros alunos olhando para Bia, sem muita expressão de aprovação ou negação, mas curiosos com o que ela está falando.

CLÁUDIA

Nada?

BIA

Nada.

CLÁUDIA

Você quer dizer que você está em dúvida, não é? Tudo bem, normal. Nas próximas semanas você decide...

BIA

Não, eu não vou fazer nada mesmo.

CLÁUDIA

(rindo)

Nada? Você tem que fazer alguma coisa.

BIA

Por quê?

CLÁUDIA

Como assim "por quê"? Você não quer ter uma profissão?

BIA

Não.

CLÁUDIA

Como assim "não"?

BIA

Ué, não quero. Pelo menos não quero decidir agora.

CLÁUDIA

(murmurando para o professor
Nato debochadamente)

Olha a rebeldia de novo...

BIA

Pode falar alto e comigo. E não é rebeldia não, é só uma decisão.

Cláudia fica um tempo sem saber o que falar.

CLÁUDIA

Você é bem espertinha né, garota? Falando desse jeito sem respeito. E ainda usando touca na sala de aula. Sabe muito bem que não pode.

BIA

É você que não tem respeito pela minha decisão. Pode continuar perguntando aí, tem muita gente ainda pra responder e tá tomando o tempo da aula.

CLÁUDIA

(chocada)

Olha só! Vamos ver se você fala desse jeito na diretoria, com seus pais.

Uma imagem geral da sala em silêncio. Cláudia sai nervosa pela porta.

CORTA PARA:

2

SALA DA DIRETORIA - INT - DIA

A diretoria tem quadros com fotos de turmas antigas, muitos papéis espalhados, cores padronizadas em tons creme, uma placa com normas de conduta pregada em uma das paredes. Bia está sentada na cadeira entediada. Ela tem em suas mãos a touca roxa que estava usando. Ela acaricia com o polegar o "olho" da touca e bate o pé direito repetidamente, inquieta. CECÍLIA, mãe da garota, está a seu lado. Cláudia, ainda usando o aparelho amplificador, está do lado da diretora do colégio, MARIA ALICE. Cecília tem o cabelo liso de chapinha, é negra e usa uma camisa de botão e calça social - uma roupa levemente formal. Maria Alice é robusta, usa um óculos de grau, tem o cabelo curto pintado de vermelho. Acima da mesa vemos monitor de seu computador (com post its pregados nele) assim como outros materiais de escritório. Ela olha sempre por cima de seus óculos consultando uma ficha da aluna na tela do monitor.

MARIA ALICE

Dona Cecília, já tem um tempo que a Beatriz tem apresentado um comportamento cada vez mais... digamos... "revoltoso"... ofensivo. Nossa pedagoga Cláudia me informou que hoje numa dinâmica de sala a Beatriz respondeu a ela com termos grosseiros e caçoantes. A senhora bem sabe como é padrão da escola alertar os pais mediante tal comportamento abusivo... pouco colaborativo.

CLÁUDIA

(nervosa, o aparelho falhando por vezes)

A sua filha não dedica atenção aos professores, dá respostas
(MORE)

(CONTINUED)

CLÁUDIA (cont'd)
evasivas, irônicas... e é
desrespeitosa com todo o corpo
docente!

Bia faz sinal de "não" com a cabeça, discordando silenciosamente. Cecília percebe isso.

CLÁUDIA
Acho lamentável ter que tirar a
senhora do seu horário de
trabalho ou das suas funções
domésticas e te trazer aqui. Mas
infelizmente chegamos a uma
situação muito chata.

Um breve silêncio no lugar. Cecília olha para Bia, que olha para baixo e bate o pé ansiosamente. Depois ela olha para a diretora e a pedagoga.

CECÍLIA
Bom... Confesso que estou
surpresa com tudo isso. Não sei
bem o que dizer. (diz a frase
seguinte rindo levemente,
tentando desconstrair o ambiente)
Deve ser inferno astral, tá
chegando o aniversário dela...

Bia olha com reprovação pra mãe, que nota e pára de rir.

MARIA ALICE
A gente só está assustado e pede
que você converse com sua filha
direito. Dê uma orientação, algo
que seja. Ela tem dito que não
vai fazer nada no vestibular, que
não quer trabalhar...

CLÁUDIA
Se a senhora quiser a gente pode
fazer um teste vocacional.
Estamos aqui para ajudar no que
for preciso.

Cecília escuta a tudo atentamente sem saber bem como responder. Olha para Bia novamente. Ela tem a cabeça baixa e continua bantendo o pé.

CORTA PARA:

3 RUA PRÓXIMA AO COLÉGIO - EXT/INT - DIA

Cecília e Bia caminham até o carro.

CECÍLIA

Não entendi aquele aparelhinho
bizarro não. Ela usa aquilo
sempre?

BIA

Só quando fode a voz de tanto
falar merda.

CECÍLIA

(censurando o palavrão)

Ei!

Entram e, antes de ligar o veículo, Cecília puxa assunto.

CECÍLIA

Filha, você sabe que eu e seu pai
te apoiamos pro que der e vier. A
gente te ama muito, independente
de qualquer escolha que você
fizer. Mas eu acho que você
deveria pelo menos fazer a prova
e ver no que dá, só pra não
deixar passar mesmo. Tem muito
curso legal. Vai que você entra,
pode ser uma experiência boa...

BIA

Não acredita nesse povo mãe, eles
são um saco. Eles só querem é ter
gente aprovada em qualquer
vestibular pra botar faixa lá e
conseguir mais aluno pro ano que
vem. São tudo mercenário.

CECÍLIA

Não é bem assim filha. O pessoal
é preocupado.

BIA

Preocupado, sei... (Bia faz sinal
de "dinheiro" com as mãos)

CECÍLIA

(ligando o carro)

Enfim, só tô dizendo pra você
pensar sobre isso. O tempo passa
rápido...

Bia fica calada olhando pela janela. O carro parte.

FUSÃO PARA:

4 RUA PADRE EUSTÁQUIO - EXT - DIA

Vemos imagens da rua vista pela janela do carro. Uma sequência de vários comércios existentes na rua. Ao fundo escutamos uma batida de hip hop que entra e sai de cena, como se alguém estivesse escolhendo em um aparelho de som ou computador. A variação das batidas dialoga com a montagem, criando certa dissonância.

CORTA PARA:

5 QUARTO DE BIA - INT - TARDE

O quarto de Bia é cheio de informações, escritos nas paredes, adesivos grudados no armário e etc. Vemos a touca roxa com o olho pendurada em um cabideiro. A mesma batida da cena anterior continua, e percebemos agora a sua origem: o computador de Bia. Ela, em pé, seleciona bases diferentes até que acha uma específica e a coloca. A música levemente aumenta de volume, como que tomando a cena. Bia anda pelo quarto soltando versos a esmo, como se improvisasse compondo uma música no processo. Vez ou outra ela pára a batida e anota em um caderno que está em cima da cama. Na letra, improvisada pela atriz, ela canta sobre questões raciais, política e sobre liberdade.

CORTA PARA:

6 ÁREA DE SERVIÇO - INT - DIA

SIMBA, um gato alaranjado tigrado, bebe água da torneira da pia da lavanderia. Bia observa aquilo enquanto toma água. Ela segue até a...

CORTA PARA:

7 SALA DE JANTAR - INT - DIA

Um ambiente bem organizado, com móveis relativamente novos. Há uma mesarectangular cheia de papéis. Cecília os organiza fazendo contas na calculadora. Um laptop está aberto no programa Excel. Ela digita rapidamente, conferindo as colunas meticulosamente.

BIA

Descansa um pouquinho mãe. Quer que eu faça um cházinho procê?

CECÍLIA

(olhando para a tela do computador e para os papéis)
Não filha, brigado.

Bia observa a mãe trabalhar.

(CONTINUED)

BIA
Tá atrasada?

CECÍLIA
Tô e não é pouco não.

Bia senta na mesa, mexe em um dos papéis tentando entender.

CECÍLIA
Só cuidado pra não bagunçar
porque senão... já viu né.

Planos fechados dos olhos de Cecília, das mãos e informações de um dos papéis na mesa. Um pequeno caos frenético. Bia fica tomando água e olhando pra sua mãe. Sai da mesa. Cecília a olha de rabo de olho. Depois volta a se concentrar.

CORTA PARA:

8 CORREDOR DO COLÉGIO - INT - DIA

Intervalo da aula. Bia está andando sozinha escutando música no fone de ouvido. Novamente ela usa a touca roxa. Ela observa o movimento: um pequeno grupo conversando, um funcionário pregando alguma coisa em um quadro, um grupo de estudo ali no canto.

Um tempo depois, ainda no intervalo, vemos Bia sentada sozinha comendo um sanduíche.

CORTA PARA:

9 SALA DE JANTAR - INT - NOITE

Alguns balões estão pendurados na parede logo atrás da mesa. Cecília traz um bolo de aniversário da cozinha trazendo-o até o meio da mesa com as velas com os números "1" e "8". Também há uma vela palito Estrela de Prata (estes modelos que faíscam). Bia está sentada na mesa e MILTON, seu pai, acompanha Cecília com o bolo. Milton é negro, baixo, forte e veste uma camisa pólo. Usa também um relógio prateado em um dos braços. Tem alguns cabelos já brancos. Cecília e Milton cantam todo o "Parabéns pra você" empolgados. Bia está tentando se manter o mais séria possível. Terminam de cantar. Milton sacode a filha, tentando arrancar um riso.

MILTON
(feliz e empolgado)
Parabéns Bê!!

(CONTINUED)

BIA
(contida)
Valeu pai.

CECÍLIA
A gente sabe que você não gosta
mas... a gente não tá nem aí.

BIA
Tô vendo. A vela eu achei
exagero.

MILTON
(sorrindo)
Ah, tem presente!!

Milton sai brevemente da mesa. Cecília faz uma careta para Bia, ironizando seu mau humor. Milton volta com um pacote.

BIA
Eu falei que não queria presente.

CECÍLIA
(rindo)
Deixa de ser marrenta e recebe o
presente!

Milton dá o pacote para Bia. Ela abre. É uma caneta Cross azul estilo executivo, super chique.

BIA
(olhando a caneta)
Quê isso... Esse negócio não foi
caro não, pai?

MILTON
(debochando)
Não se pergunta preço de
presente. E você merece.

Bia fica em silêncio. Sorri para o pai, passando a mão no ombro dele em agradecimento. Milton estranha a reação da filha, pouco entusiasmada.

CECÍLIA
(partindo o bolo)
O bolo eu que fiz. Do jeito que
você gosta, filha.

BIA
(semblante sério)
Valeu mãe.

Milton troca um olhar preocupado com Cecília que, cortando o bolo, devolve para ele uma piscada de olho.

CORTA PARA:

10 QUARTO DE BIA - INT - NOITE

Bia está deitada de lado na cama, cabisbaixa, no escuro. Ela passa pelo seu perfil do facebook vendo as mensagens de aniversário no seu mural.

CORTA PARA:

11 SALA DO APARTAMENTO DE ZAIKA - INT - DIA

Um apartamento moderno, com móveis estilizados, algumas plantas e elementos coloridos. Vemos inicialmente uma tela de um notebook passando um clipe no Youtube de "Straight from the Soul", de Finesse & Synquis. Bia e ZAIKA, magra, 29 anos, assistem ao vídeo e comentam. Cena curta improvisada, com comentários aleatórios da atrizes.

Tempos depois, as duas estão sentadas na mesa. Zaika está catando feijão. Bia mexe em alguns discos de vinil que estão sobre a mesa (dentre eles o da banda Fugees).

BIA

Apartamento tá massa demais. Cê tá curtindo morar aqui?

ZAIKA

Tá massa. Perto do centro. Vários busão.

Bia continua olhando os discos.

ZAIKA

E como foi o aniversário? De boa?

BIA

É... naquele naipe né.

ZAIKA

Fez o quê? Dezoito?

BIA

Dezoito.

ZAIKA

Ih, tá novinha ainda.

Bia sorri de canto.

ZAIKA

Mas agora já é de maior, filha. Polícia pegou, já era.

BIA

(rindo)

Rodei, né?

Zaika ri.

(CONTINUED)

ZAIKA
Vai fazer vestibular pra quê?

BIA
Nada. Não vou fazer não.

ZAIKA
Sério?

BIA
Sério.

Um breve silêncio.

ZAIKA
E o que seu Milton tá achando disso?

BIA
Ah... nem conversei com ele direito.

ZAIKA
E sua mãe?

BIA
É mais de boa.

Zaika continua catando feijão, separando devagar.

ZAIKA
E o rap? Bora gravar?

BIA
(desanimada)
Ué. Não sei. Bora?

ZAIKA
E essa voz aí? Voz de... "nhé".

Bia fica um tempo calada, pensando. Respira fundo.

BIA
Eu tenho a sensação que... não sei. Que nada vale a pena.

Zaika olha para Bia, sentindo que ela tem coisas a dizer.

BIA
Tudo que eu falo... tudo que eu penso... as pessoas acham uma bobeira. Eu troco idéia com o povo do colégio e a galera fica falando dos cursos, das coisas, como se fosse uma matemática... uma parada meio exata, saca? Não sei. Parece que nas aulas todas

(MORE)

(CONTINUED)

BIA (cont'd)
tudo que tão me dizendo é pra eu
"dar certo", "dar a resposta
certa", "marcar a opção certa"...
Tipo, na real tá me dando cada
vez mais uma vontade de ligar o
"foda-se" sabe? Dar um foda-se
pra tudo, pra todo mundo.

Zaika ouve Bia atentamente enquanto continua mexendo no feijão.

BIA
E tem o lance do dinheiro também.
Tudo é dinheiro. Outro dia rolou
uma palestra no colégio pra gente
sobre pretensão salarial.
"Pretensão salarial", cê
acredita?

Zaika ri.

BIA
Acho uma merda, véi. Todo mundo
nessa porra dessa cidade parece
que tá correndo. Tipo, apostando
corrida, saca? Sei lá. O povo no
ônibus voltando pra casa com umas
cara... parece que tá
insatisfeito, infeliz. Não sei.
Eu sinto que tá tudo errado e eu
não consigo ser parte disso,
fraga?

Zaika fica atenta a Bia.

BIA
Na moral... parece às vezes que
eu olho pro mundo e não sinto
nada, véi. Talvez uma angústia
assim, uma melancolia... Mas não
é bem isso. E sei lá, eu não
consigo sentar e sorrir na sala
de aula e dizer que meu sonho é
ser médica, ser advogada...

ZAIKA
Mas esse papo de médico e
advogado já é antigo, Bia.

BIA
Eu sei, foi só um exemplo.

ZAIKA
Hoje já é mais possível viver do
sonho também, sabe? Não é
simples, mas é possível. Pode

(MORE)

(CONTINUED)

ZAIKA (cont'd)
tomar por mim. Tô aí no rolê, na correria, mas tá acontecendo. Você tem o talento do rap, cara. Cê não vem vontade de fazer o corre na música?

BIA
Não sei, Zaika. E eu quero poder não saber, fraga?

Um silêncio entre as duas. Zaika termina de catar o feijão. Deixa as coisas de lado, concentrando-se na conversa.

ZAIKA
Cara, acho que é um jogo, na real. A parada é zuada, o rolê é tenso, mas é um jogo. Pra quem não nasceu em berço de ouro, tipo eu, é uma batalha diária mesmo, pra tocar na malandragem porque a cada esquina tem um ali pra te derrubar. Eu sou uma mulher fazendo rap, véi. Já entro na cena tendo que me garantir, saca? E não sei... acho que o dinheiro vira uma consequência da luta. Você vê aqui um apartamento massa que na verdade é um suor pra manter. Desfrutar e viver o sonho é um corre fudido, Bia.

BIA
Mas é isso que eu tô dizendo cara. Porquê tudo isso? Pra quê?

ZAIKA
Pô, mas aí se for entrar nessa onda a gente fica num puxa-daqui-puxa-de-lá eterno. E o tempo passa, Bia. Piscou você já vai fazer 19 anos. Cê tem que aproveitar as parada porque senão depois é só arrependimento. E querendo ou não a gente vive em sociedade. Não tem como fugir disso de verdade.

Bia fica de cabeça baixa, levemente contrariada.

ZAIKA
Eu sei que cê não concorda, mas quando você for mais velha você vai entender.

Bia fica olhando para Zaika, um pouco ofendida com essa afirmação.

CORTA PARA:

12 CIDADE - EXT - FIM DE TARDE

Várias imagens de pessoas trabalhando em vários pontos de Belo Horizonte. Algumas no ponto de ônibus que está, como de costume, lotado.

CORTA PARA:

13 SALA DE AULA - INT - DIA

Aula de biologia dada pela professora BEATRIZ, uma mulher de 57 anos. A sala está mais escura. Na tela de projeção, um vídeo sobre aquecimento global.

De repente CLÁUDIA interrompe, colocando a cabeça para dentro da sala através da porta.

CLÁUDIA

(ainda com o amplificador de voz)

Desculpa professora, licença gente. Só lembrando que amanhã é o último dia de inscrição pro ENEM. Não quero ninguém perdendo não, viu? Qualquer dúvida é só me chamar na sala.

Ela olha para Bia, que a olha de volta retribuindo a hostilidade.

CORTA PARA:

14 SALA DE JANTAR - INT - NOITE

Cecília, Milton e Bia jantam. Os pratos já servidos, uma garrafa de Mate Couro sobre a mesa, uma vasilha com uma salada de tomate e alface, uma outra com beterrabas e cenoura ralada. No prato de cada um há feijão, arroz e bife de boi.

MILTON

Passa a beterraba, amor.

Cecília passa a vasilha com a beterrada para Milton.

CECÍLIA

E aí filha, decidiu o que você vai prestar? Vi no jornal hoje que é até amanhã a inscrição.

(CONTINUED)

BIA

Mãe, já falei. Eu não quero fazer nada.

Silêncio no ambiente.

CECÍLIA

E o ano que vem?

BIA

Não sei, mãe. Vou viajar, andar por aí...

MILTON

"Andar por aí"?

BIA

Calma pai. Eu só não quero pensar nisso agora, acho cedo pra decidir...

CECÍLIA

Tá, mas pelo menos faz a prova, não vai te custar nada.

BIA

Vai sim, tem dinheiro da inscrição e tudo mais...

MILTON

Já te falei que isso não é problema.

BIA

(nervosa)

Que foi, gente? Vocês estão parecendo o povo do colégio!

MILTON

(mudando o tom de voz)

Não levanta a voz, Beatriz. Tá achando que a vida é moleza? Que você pode escolher "não fazer nada"?

BIA

Não é isso, pai.

MILTON

É isso sim.

Silêncio por um tempo. Milton emburrado continua comendo. Bia acena negativamente com a cabeça, ansiosa. Fica mexendo na comida.

BIA

(bem irônica)

Pode deixar que vou virar uma executiva bem certinha, dona de empresa assinando cheque com caneta de 300 reais...

MILTON

Como é que é?

Silêncio. Bia continua mexendo na comida.

CECÍLIA

(séria, ofendida)

A gente tá só tentando te ajudar, Bia. Não precisa vir com ironia não.

MILTON

(nervoso)

É muita arrogância, né? "Não vou fazer nada". Você tinha é que agradecer porque teve eu e sua mãe que ralamos pra te dar tudo até hoje. Tem moleque que se tomar pau tá fudido, vai ter que pegar um trabalho qualquer pra ajudar em casa. Os menino lá em São Paulo ano passado, lutando pra melhorar escola, envolvido, querendo estudar e você aí nesse corpo mole. A gente investindo em você e você vira pra mim e diz que vai "andar por aí".

CECÍLIA

Calma nego...

MILTON

Calma não, nega. Pera lá! Eu respeito, acho que ela é inteligente e pode decidir, mas a coisa não funciona assim não, uai!

BIA

Você respeita mas quer que eu faça do seu jeito?

CECÍLIA

Não é isso que seu pai tá dizendo, filha. A gente só quer que você pense direito.

Bia fica calada mexendo na comida.

CECÍLIA

E a música? Pelo menos tenta alguma coisa nas artes já que você tem vocação...

BIA

Mãe, você não tá entendendo a questão.

MILTON

O quê? Agora sua mãe é burra? Eu sou burro também? A gente não te entende, é isso? Você tá aí, nesse pedestal... e a gente...

Bia olha para o pai, sem saber o que dizer e sem conseguir comer também.

MILTON

(rindo ironicamente)

É só uma prova, pelo amor de Deus! A primeira geração da nossa família que tem chance de entrar pra uma faculdade e nem a prova vai fazer...

Bia sai da mesa. Ambos a acompanham com o olhar. Milton começa a levantar, mas Cecília pega sua mão, o dissuadindo.

CECÍLIA

Deixa, Milton. Deixa.

Milton, levemente contrariado, volta a comer.

CORTA PARA:

15 QUARTO DE BIA - INT - NOITE

O ambiente está escuro, sendo iluminado apenas pela luz de fora. Bia está deitada na cama, cabisbaixa. Ela olha para Simba, seu gato, que está deitado ao seu lado dormindo tranquilamente. Ela volta-se para o teto e fica olhando fixamente para ele. Está escrito de canetinha preta no teto branco do quarto em meio a outras frases e desenhos: "O TEMPO DAS COISAS".

CORTA PARA:

16 RUA PRÓXIMO A FACULDADE - INT/EXT - DIA

Milton e Bia andam pelas ruas próximas ao ENEM.

Tempos depois ambos estão parados, o carro estacionado próximo da prova.

(CONTINUED)

MILTON

(dando o dinheiro pra bia)
Tá aqui uma grana pro lanche,
filha. Aqui também uma caneta
preta de corpo transparente, tem
que usar uma dessa. Sua mãe
mandou isso aqui também (passa a
ela barrinha de cereais), falou
que está rezando por vocês. Só
ficar calma e respirar fundo, sem
pressa. Você sabe tudo. Te amo.

BIA

Beijo pai. Também te amo.

Bia sai do carro, Milton a olha por um bom tempo.

CORTA PARA:

17 SALA DA PROVA - INT - DIA

Bia sentada esperando entregarem a prova. Bernard, o
garoto da sala dela, está sentado ao seu lado lembrando
algumas fórmulas em voz baixa, bastante tenso. Bia nota.

BIA

Calma cara, é só uma prova.

BERNARD

Pra você é fácil falar. Você tem
cota.

Bia fica chocada, sem resposta. O INSTRUTOR passa
entregando as provas.

INSTRUTOR

Tira a touca por favor. Pode
deixar no chão.

Bia, contrariada, tira a touca e coloca no chão ao lado da
carteira. Ela começa a ler passando as folhas dando uma
olhada geral. Virapara o lado e vê um garoto tentando
fazer a caneta pegar, desesperado. Olha para outro e vê
uma garota chorando de tanto nervosismo. Bia respira
fundo, levanta e entrega a prova em branco para o
instrutor.

INSTRUTOR

Quê isso? Desistiu garota?

BIA

Tipo isso...

INSTRUTOR

Tem horário mínimo pra ficar na
sala, minha filha.

(CONTINUED)

BIA

Meu irmão, eu tô saindo fora! Se quiser pode chamar a polícia.

Bia sai andando da sala. Todo mundo olha para ela espantado. O instrutor fica sem saber o que fazer.

CORTA PARA:

18 CORREDOR DA FACULDADE - EXT - DIA

Bia anda rápido pelo corredor vazio da faculdade. Coloca a touca roxa e a ajeita na cabeça.

CORTA PARA:

19 AFONSO PENA / RODOVIÁRIA DE BELO HORIZONTE - INT - DIA

A - Bia anda pela Afonso Pena. Pára por um instante, no meio do caminho, e atravessa a rua, saindo de quadro.

B - Vemos uma montagem com planos fechados das várias placas da rodoviária indicando os vários destinos. Vemos depois Bia olhando para uma das placas, pensativa.

CORTA PARA:

20 O[PLEASEINSERT\PRERENDERUNICODE{ÏÇ}INTOPREAMBLE]NIBUS RODOVIA[PLEASEINSERT\PRERENDERUNICODE{ÏÀ}INTOPREAMBLE]RIO - INT - DIA

Bia dentro do ônibus observando a estrada e a mata. Ela come uma barrinha de cereal. Ela observa, no banco do lado oposto ao dela, um HOMEM MAIS VELHO dormindo. Seu celular toca. Bia olha pra ele por um tempo, depois o desliga. Uma MULHER de cerca de 40 anos, negra, cabelo trançado e com um bebê no colo aparece e senta ao seu lado. Ela se parece um pouco com Bia. Bia sorri para o bebê. Volta-se para a Mulher. Um breve silêncio no ar, a Mulher um pouco atrapalhada tentando se ajeitar na cadeira. Bia ajuda.

MULHER

Brigado. Nossa, correria.

Bia ri.

BIA

Tá voltando ou indo?

MULHER

Voltando. E você?

(CONTINUED)

BIA

Indo.

Silêncio.

BIA

Vem muito na cidade?

MULHER

Pouco. Morei quando eu era pequena mas... não deu pra mim não.

BIA

Tava trabalhando?

MULHER

Nada. Tava no hospital.

BIA

Ela tá doentinha?

MULHER

Não. O avô dela, meu pai, faleceu.

Silêncio longo entre as duas.

MULHER

Cê tem parente na roça?

BIA

Não. Na verdade é uma doidera. Eu escolhi um dos primeiros ônibus saindo que eu pudesse pagar...

MULHER

(rindo)

Tá fugindo da polícia fia?

BIA

(rindo)

Tipo isso...

Bia sorri, olhando para o bebê. Olha para a paisagem.

MULHER

Cê tem o quê, uns 20 anos?

BIA

18.

MULHER

A idade que eu vazei.

BIA

É? Por quê?

MULHER

Ah... Um pouco de instinto. Um pouco de necessidade mesmo. Tem umas coisas que a gente pensa, umas coisa que a gente faz que a gente não entende na hora não. Vai e faz mesmo, depois vê no que dá.

Bia sorri, tocada de alguma forma pelo que a Mulher fala. Olha para a paisagem, pensativa.

MULHER

Mas firma o corpo, sô. Vai na fé. Quando eu vazei foi tenso também. Falazada na cabeça, todo mundo vindo e criticando e tal. Não foi fácil não, mas eu fui mesmo assim. Liguei o "foda-se".

Bia olha para Mulher por um tempo, curiosa.

BIA

E valeu a pena?

A Mulher olha para cima, pensando. Depois, olha nos olhos de Bia por três segundos. Antes da resposta, o corte final.

FIM